

Dívida começa a ser leiloada na Bolsa

A Bolsa de Valores do Rio de Janeiro realiza hoje, a partir das 15 horas, o primeiro leilão para conversão de parcelas da dívida externa brasileira em capital de risco. Durante o leilão serão oferecidos para investimentos títulos da dívida no valor de 150 milhões de dólares.

Metade desse montante (75 milhões de dólares) será oferecida para aplicação na criação de novas empresas, no aumento de capital de empresas já existentes ou em cotas de Fundos de Conversão-Capital Estrangeiro, que negociarão ações nas bolsas de valores. A outra metade será oferecida para aplicação em projetos a serem desenvolvidos nas áreas da Sudene, Sudam, Espírito Santo e Vale do Jequitinhonha, no Norte de Minas Gerais. Estas são áreas mais carentes de re-

ursos, merecendo atenção especial por parte do Governo.

Participarão do leilão os portadores de títulos vencidos da dívida externa. Essa dívida já foi paga pelos devedores, mas os cruzados ainda não foram transformados pelo Banco Central em moeda estrangeira para remessa aos credores. De acordo com informação do BC a dívida vencida já chega a 25 bilhões de dólares.

No leilão, os investidores serão representados por corretoras de valores. Os portadores de títulos não são, necessariamente, os banqueiros que emprestaram dinheiro ao Brasil. Muitos dos nossos credores originais já venderam os créditos que tinham pela metade do preço no exterior para se livrarem do risco de não receber nunca o que emprestaram. É importante observar que,

mesmo não recebendo o principal, os bancos embolsam os juros que correm periodicamente sobre a dívida vencida.

A característica básica do leilão de conversão é o desconto (ou deságio) que os investidores oferecerão sobre seus créditos para convertê-los em investimentos. Sendo assim, para cada dólar que tem direito de receber, o credor oferecerá um desconto, a fim de que possa se utilizar do crédito (em cruzados) no País. O Banco Central, embora pudesse fazê-lo, não fixou nenhum deságio mínimo, a partir do qual os participantes do leilão oferecessem lances. Desse modo, as taxas de deságio serão informadas pelo Diretor do leilão a intervalos de 0,5 décimos por cento. A previsão é que os deságios oferecidos cheguem a, no máximo, 30 por cento.